

O patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas

Enviado em 26 de dezembro de 2016

Aceito em 26 de dezembro de 2016

RODRIGUES, Kátia Helena¹

Resumo

O patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas é formado por diferentes prédios adquiridos em diversos momentos e circunstâncias da história dessa universidade. O presente ensaio visual pretende, por intermédio de fotografias geradas ao longo dos anos pelo Setor de Comunicação Social da UFPel, dar visibilidade e contextualizar esses lugares que certamente são repletos de história, memória e significados. O conjunto aqui apresentado totaliza 17 prédios que certamente poderão, a partir deste breve ensaio, suscitar novos estudos.

Palavras-chave: fotografia, memória visual, patrimônio cultural, Universidade Federal de Pelotas

Abstract

The architectural cultural heritage of the Federal University of Pelotas (UFPel) is made up of various buildings acquired at different times and under different circumstances throughout the history of the university. This visual essay aims, through photographs produced over the years by the Social Communication Sector of the UFPel, to give visibility to and contextualize these places, which are full of history, memories and meaning. The selection presents 17 buildings that greatly merit further study beyond the scope of this current article.

Keywords: photography, visual memory, cultural heritage, Federal University of Pelotas

O ensaio visual aqui exposto tem como principal intenção agrupar, mostrar e

¹ Graduada em Artes Visuais (Licenciatura) e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural com ênfase na linha de pesquisa Gestão de Acervos, ambos pela Universidade Federal de Pelotas. Dedicase ao estudo da linguagem fotográfica, seu usos e suas funções, com destaque para projetos que envolvam questões de acervos fotográficos históricos e suas implicações com memória social. É fotógrafa da Universidade Federal de Pelotas.

contextualizar os prédios históricos que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel)² utiliza ou já utilizou para seus cursos de nível superior. A história da UFPel começou em 1969 quando de sua criação oficial. Inicialmente, a universidade foi composta por faculdades e escolas que já compunham um quadro de ensino superior na cidade de Pelotas. Fizeram parte desse momento inicial a Faculdade de Agronomia, a Faculdade de Veterinária, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Medicina e as instituições de ensino Escola de Belas Artes e Conservatório de Música.

As imagens fotográficas aqui expostas provêm da Coordenação de Comunicação Social (CCS) da UFPel, setor criado em 1979 que tem entre uma de suas funções aquela de registrar assuntos referentes ao universo acadêmico. As imagens produzidas ao longo dos anos pela CCS geraram um significativo conjunto fotográfico que, a partir de 2014, passou a integrar o acervo da Fototeca Memória da UFPel, cuja missão é a de preservar a memória visual da universidade por intermédio de ações de sistematização. Essas ações de preservação, além da conservação física das fotografias, cuidam de tratar a informação até sua finalidade maior, qual seja a de tornar esse conteúdo acessível, divulgando as coleções fotográficas de forma mais ampla por intermédio de um repositório digital disponível na internet.

Considerando-se o acervo fotográfico como documento histórico, é na materialidade do papel que estão os registros do passado e é a ele que recorremos para conhecer com maior profundidade um aspecto deste passado. Adicionados à leitura de imagem em si, eventuais legendas e anotações, obviamente, adicionam ao papel fotográfico mais significados. Relatos orais e outros vínculos conferem ainda mais valor ao documento, aumentando seu poder como objeto memorial e referência iconográfica direta do passado (KOSSOY, 1999).

Quaisquer que sejam os conteúdos das imagens devemos considerá-las sempre como fonte histórica de abrangência multidisciplinar. Fontes de informações decisivas para seu respectivo emprego nas diferentes vertentes de investigação histórica, além obviamente, da própria história da fotografia. As imagens fotográficas, entretanto, não se esgotam em si mesmas, pelo contrário, elas são apenas pontos de

² Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km da capital Porto Alegre.

partida, a pista para tentarmos desvendar o passado (KOSSOY, 1999, p.21).

De acordo com o referido autor, o contexto do qual resulta a fotografia, seu uso e funções, ela é um objeto que evoca memórias. A partir dela é possível iniciar investigações históricas com subsídios para construir narrativas baseadas em vestígios visuais de um passado. É com esse potencial intrínseco que a Coleção Fotográfica da CCS é configurada e a ela pode-se recorrer para verificar novos aspectos do passado.

Le Goff, (2003), reflete como desde o surgimento da fotografia e sua progressiva utilização nos mais variados setores, intensificou as manifestações de memória coletiva. À medida que a fotografia passa a existir ela se multiplica de imediato, iniciando o processo de guarda da memória visual de um determinado espaço-tempo. De forma sistemática, cronológica e crescente, a fotografia ganhou espaço cada vez maior na sociedade e se consolidou como sendo, no processo de rememoração, um dos melhores suportes de memória. Ela possui a capacidade de remeter quem a observa a um tempo passado, permitindo que esse tempo seja de algum modo revivido no presente, mesmo não tendo o observador vivido ou presenciado a cena ali registrada. Nesse processo, evidencia-se uma relação intrínseca entre fotografia, memória e imaginação. Afinal, quando recordamos, imaginamos visualmente. Sendo assim, não há imagem sem imaginação, evidenciando e reforçando o dado de que nossa memória é visual.

Outro aspecto interessante das fotografias está em que, ao nos comunicarem aspectos relevantes do passado, elas também nos levam a repensar e a resignificar nossas experiências presentes - melhorando-as, aperfeiçoando-as, enriquecendo-as - configurando-se aí mais uma função para as muitas funções que o registro fotográfico já possui. Em todos os casos, porém, o ato de comunicar depende diretamente do ato de preservar, pois preservando o documento garantimos que, através da longa permanência, sua função privilegiada de máquina do tempo seja plenamente realizada.

Isto posto, o objeto de estudo considerado para efeito desse estudo, são as fotografias referentes ao patrimônio edificado dos anos iniciais da UFPel, mencionados no primeiro parágrafo, e também dos prédios com reconhecido valor histórico e

memorial, adquiridos posteriormente. Essas imagens serão apresentadas seguindo uma ordem de acordo com a data de aquisição dos prédios. Portanto, os primeiros a serem mostrados são aqueles pertencentes às unidades acadêmicas que deram origem à UFPel - sua primeira formação. Na sequência, são apresentados os prédios adquiridos entre as décadas de 1980 até a primeira década do ano 2000. Esses prédios estão situados em diferentes locais da cidade e tiveram também, desde sua origem, diferentes usos e funções. Estão denominados por seus nomes históricos, ou seja, os nomes relativos aos usos iniciais de cada prédio; como cada um deles se tornou conhecido antes de ingressar para o patrimônio edificado da UFPel; nomes que, ao que tudo indica, ainda permanecerão

Os Prédios

As imagens, a seguir têm como características comuns o fato de representarem o patrimônio edificado de propriedade da universidade, com evidente caráter de patrimônio cultural da cidade. Procurou-se fazer um breve levantamento histórico de cada prédio, contextualizando o período de construção, sua origem, localização e primeiras atividades, além das funções desempenhadas em suas estruturas. As informações obtidas em relação aos prédios aqui expostos foram extraídas em parte do site da própria instituição de ensino e substancialmente da recente publicação de MICHELON (2013), na qual foi elaborado um dossiê sobre o conjunto arquitetônico de valor histórico pertencente à Universidade Federal de Pelotas.

1. Escola de Belas Artes (1881)

O prédio da Escola de Belas Artes, erguido em 1881, pertenceu à família Trápaga e foi doado por Carmen Trápaga Simões, em 1963, para ser a sede da Escola de Belas

Artes de Pelotas, que a partir desse ato passou a receber o nome da doadora, ficando Escola de Belas Artes Carmen Trápaga Simões. Depois de algumas adaptações internas com vistas ao desenvolvimento de atividades artísticas, o prédio recebeu a primeira turma em 1965, sendo assim a primeira vez que escola teve uma sede própria. A partir de 1969, a escola foi agregada à recém-criada Universidade Federal de Pelotas e, após alguns anos, em 1973, a escola foi absorvida pelo Instituto de Letras e Artes da UFPel. Situado nos números 177 e 179 da Rua Marechal Floriano,



atualmente o prédio está interditado, aguardando restauro e reforma estrutural.

Escola de Belas Artes Carmen Trápaga Simões. Fonte: Coleção CCS/UFPel

2. Conservatório de Música (1881)

A construção do prédio do Conservatório de Música se deu no início da década de 1880 e inicialmente serviu como residência. Em 1918, ele foi adquirido pelo município,

reformado e destinado ao ensino de música. Em 1969, com a criação da UFPel, ele foi agregado à universidade, cedido pela prefeitura municipal, situação mantida até os dias de hoje e no aguardo de regularização formal da doação. Trata-se de um sobrado de dois andares, sendo que o piso superior, onde há um grande auditório, encontra-se atualmente interdito para reforma do teto. O prédio está localizado na Rua Félix da



Cunha número 651, no centro de Pelotas.

Conservatório de Música. Fonte: Coleção CCS/UFPel

3. Escola Eliseu Maciel (1883)

A Escola Eliseu Maciel foi construída no final do século XIX pela família do Coronel

Eliseu Antunes Maciel com a intenção de abrigar uma escola municipal, o que, por falta de professores, nunca se concretizou. Alternativamente, o poder municipal cedeu o prédio à Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Prática. A partir de 1898, o prédio sediou o Liceu Rio-grandense de Agronomia e Veterinária. Em 1934 foi criada a Escola de Agronomia Eliseu Maciel, considerada a primeira do Brasil nessa área. Em 1969, a escola de agronomia foi integrada à recém-criada Universidade Federal de Pelotas. O prédio se localiza na Praça Sete de Julho número 180 e atualmente abriga



os Conselhos Superiores da Universidade.

Escola Eliseu Maciel. Fonte: Coleção CCS/UFPel

4. Instituto de Higiene Borges de Medeiros (1913)

O Instituto de Higiene Borges de Medeiros, construído no início do século XX, teve como primeiro uso a residência de Carlos Ritter, proprietário da cervejaria Ritter. Após seu falecimento, em 1928, o imóvel foi vendido ao município e passou a abrigar o Instituto de Higiene Borges de Medeiros. No ano de 1958, a propriedade foi doada à Faculdade de Medicina que deveria iniciar suas atividades no ano seguinte, mas o fez apenas em 1963. O imóvel situa-se à Avenida Duque de Caxias número 250.



Atualmente, integra o complexo estrutural da Faculdade de Medicina da UFPel.

Instituto de Higiene Borges de Medeiros. Fonte: Coleção CCS/UFPel

5. Faculdade de Direito (1929)

A Faculdade de Direito foi criada em 1912, entretanto sua sede própria teve origem a partir da doação de um terreno pelo o Intendente Municipal Augusto Simões Lopes, no ano de 1928. No ano seguinte, graças a recursos obtidos por subscrição pública, adicionados às reservas da própria congregação, foi construído o prédio que até hoje abriga a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, situado à Praça



Conselheiro Maciel número 215, em região central da cidade de Pelotas.

Faculdade de Direito. Fonte: Coleção CCS/UFPel

6. Faculdade de Agronomia (1959)

A Faculdade de Agronomia foi construída em 1958 e inaugurada no ano seguinte, com uma área total de mais de 15 mil metros quadrados. Em 1960, com a criação da Universidade Rural do Sul, a Escola de Agronomia Eliseu Maciel, dentre outras unidades, passou a integrar a universidade recém-inaugurada. Entretanto, no ano de 1969, com a criação da UFPel, e desde então, a instituição passou a se chamar Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, tendo concentrado suas atividades em prédio situado em campus universitário localizado no município de Capão do Leão, vizinho ao



de Pelotas.

Faculdade de Agronomia. Fonte: Coleção CCS/UFPel

7. Faculdade de Odontologia (1950)

A Faculdade de Odontologia ocupa edifício de sete andares construído no final da década de 1940 que, desde o início, teve como finalidade abrigar o Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URGS). Essa faculdade foi inaugurada em 1950 e, com a criação da UFPel, em 1969, passou a fazer parte da nova instituição. Ao longo do tempo, o edifício já passou por algumas reformas e melhorias, estando localizado à Rua Gonçalves Chaves número 457, centro de



Pelotas.

Faculdade de Odontologia. Fonte: CCS/UFPel

8. Cosulã (1950)

O prédio da antiga fábrica de lãs Cosulã foi construído no final da década de 1940 e início de década de 1950. Até meados dos anos de 1990, serviu à produção e comércio de tecidos de lã. Em 1996, o edifício foi adquirido pela UFPel, que o manteve fechado até a primeira década do século XXI. Atualmente, integra o conjunto de prédios do Campus das Ciências Sociais da UFPel, localizado à Rua Coronel Alberto



Rosa número 154, esquina com a Rua Tamandaré, no Bairro do Porto.

Cosulã. Fonte: Coleção CCS/UFPel

9. Frigorífico Anglo (1942)

Originalmente, onde hoje se encontra o Campus Anglo, funcionava uma charqueada. Posteriormente, as instalações abrigaram a sede do primeiro frigorífico gaúcho, a Companhia Frigorífica Rio Grande. Em 1924, a área de 6 mil hectares foi vendida para a empresa inglesa Vestey Brothers, que iniciou a construção de seu complexo industrial, inaugurando o Frigorífico Anglo no ano de 1942. Foram seis décadas de pleno funcionamento, até que, no início de 1990, cessou a produção e o prédio foi vendido. A partir de 2005, a UFPel passou por um período de franca expansão, recebendo recursos financeiros para ampliar sua rede de ensino, pesquisa e extensão. Foi quando a universidade comprou a área do antigo frigorífico e começou a adequar os espaços, mantendo a estrutura e a configuração externa do prédio. Em 2009, o local passou a acolher unidades administrativas da universidade, bem como alguns cursos de graduação que totalizam, hoje, 27 cursos. Sua localização compreende a área portuária da cidade, sendo a sua entrada pela Rua Gomes Carneiro número um.



Frigorífico Anglo. Fonte: CCS/UFPeI

10. Laneira Brasileira Sociedade Anônima (1949)

O prédio da Laneira como assim ficou conhecido, foi construído em 1949 pelo engenheiro Paulo Levacov. De 1949 a 1972, foram comprados terrenos vizinhos para aumentar o espaço industrial, totalizando mais de 14 mil metros quadrados de área. A Laneira funcionou por mais de 50 anos, processando lãs de várias cidades do Rio Grande do Sul e também do Uruguai. Em 2003, encerraram-se as atividades da Laneira, permanecendo o local abandonado até 2010. Foi quando a UFPeI, em processo de investimento, adquiriu o local, destinando-o à ampliação e consolidação do Campus Saúde. Atualmente, o prédio ainda está ocioso, à espera de financiamento para conclusão das adaptações e se localiza à Avenida Duque de Caxias número 104, no Bairro Fragata.



Laneira. Fonte: CCS/UFPel

11. Cervejaria Haertel (1889)

A área onde foi construída a Cervejaria Haertel pertencia ao capitão Leopoldo Haertel, imigrante alemão que se estabeleceu em Pelotas no final do século XIX. Primeiramente, em 1889, Leopoldo Haertel construiu sua residência. Em prédio anexo o mesmo começou a produzir cervejas. Entre 1914 e 1915, outros terrenos contíguos foram adquiridos, o que possibilitou a ampliação das instalações da fábrica. Além de cervejas, produzia-se gelo e água gasosa. Em 1931, foi construído um depósito para armazenamento da produção e, no ano de 1944, a Cervejaria Brahma comprou todo o complexo para a instalação de uma filial e centro de distribuição regional, ali permanecendo até 1998. A partir de então, o prédio passou à municipalidade que, em 2012, doou-o à UFPel, que tem como missão propiciar condições para o funcionamento do projeto Mercosul Multicultural, destinado a receber diversas

manifestações artístico-culturais. Atualmente, ali funciona a Livraria e Café da UFPel, cujas próximas metas são a de abrigar auditório, sala de concertos e teatro. O espaço está



localizado à Rua Benjamin Constant número 1071, na região do porto.

Cervejaria Haertel/ Brahma. Fonte: Coleção CCS/UFPel

12. Cotada (1959)

Originalmente, esse prédio foi construído em 1959, pela firma Cisa S.A., uma indústria de produtos alimentícios. Depois, e por algumas décadas, o local abrigou a Fábrica Cotada, voltada à produção de massas e biscoitos, mantendo-se em funcionamento até a década de 1990. Com uma área total superior de cinco mil metros quadrados, o prédio de seis andares foi remodelado para receber o Centro de Engenharias e o Setor de Transmissão do Centro de Educação à Distância da UFPel. Sua localização é Rua Benjamin Constant número 987.



Cotada. Fonte: Coleção CCS/UFPel

13. Alfândega (1935)

O prédio da alfândega foi construído em 1935 num terreno doado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, à frente da entrada principal do porto local. O prédio foi inaugurado no ano de 1938 e ali funcionava a alfândega do porto. Em 1994, com o fim da concessão pela União, o porto teve significativa diminuição nas atividades e o prédio da alfândega foi desativado. Em 2010, a UFPel adquiriu o imóvel, reformou-o e adequou o espaço para receber os cursos de Engenharia Geológica, de Petróleo e Hídrica. O prédio localiza-se à Praça Domingos Rodrigues número 24.



Alfândega. Fonte: Coleção CCS/UFPeI

14. Banco Nacional do Comércio (1919)

O prédio do antigo Banco Nacional do Comércio foi construído entre os anos de 1917 e 1919 para ser a sede dessa empresa. Contudo, o espaço sediou também outros dois estabelecimentos bancários: Banco Sul-Riograndense (entre 1973 e 1985) e Banco Meridional (de 1985 a 1989). O segundo andar do prédio também abrigou o gabinete do vice-prefeito de Pelotas. Em 1995, a UFPel adquiriu o imóvel para ali colocar em funcionamento o Centro de Integração do Mercosul, situado à Rua Lobo da Costa número 1218, no centro da cidade.



Banco Nacional do Comércio. Fonte: Coleção CCS/UFPel

15. Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção (ano 1889)

Esse sobrado, construído entre 1884 e 1889 para ser a residência da família do Senador Joaquim Augusto Assumpção, esteve habitado até 1933, quando tal senador e sua esposa vieram a falecer. A casa passou por direito de herança aos filhos do casal que a mantiveram até o ano de 2005, vendendo-a então ao Banco Santander. Atualmente ali funciona a Coordenação de Relações Internacionais da universidade. O casarão possui duas entradas, uma à Rua Lobo da Costa número 859, e outra à Rua Félix da Cunha número 570, no centro de Pelotas, bem em frente à Praça Central



Coronel Pedro Osório.

Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção. Fonte: Coleção CCS/UFPeI

16. Casa do Barão de Cacequi (1878)

Esse casarão foi construído em 1878, tendo pertencido e habitado inicialmente pela família do Conselheiro Francisco Antunes Maciel, mais conhecido como Barão de Cacequi. Após sua morte, em 1917, a casa ficou aos cuidados de seu filho que, durante longo período, manteve o imóvel alugado. De 1955 a 1973, o imóvel foi sede de um Quartel General da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército Brasileiro. Em 1975, ele foi utilizado pela Superintendência para Desenvolvimento da Região Sul.

Finalmente, a partir de 1978, foi a Prefeitura Municipal de Pelotas que o utilizou. Em 2006, o prédio integrou o patrimônio da UFPel, passando por sessões de restauro que duraram alguns anos. Mais recentemente, abriga-se ali o Museu do Doce. O casarão possui duas fachadas, uma de frente à Praça Coronel Pedro Osório e a outra de frente



à Rua Barão de Butuí.

Casa do Barão de Cacequi. Fonte: Coleção CCS/UFPel

17. Grande Hotel (1928)

O prédio foi construído para sediar um hotel de grande porte em Pelotas. Antes, porém, houve concurso para a escolha do melhor projeto, cujo vencedor foi o arquiteto Théophilo Borges de Barros. A construção iniciou em 1925, pela Companhia Incorporadora Grande Hotel. A conclusão e a inauguração se deram em 1928. Falida a empresa, o hotel foi municipalizado e, depois, em 1962, foi vendido. O local

funcionou como hotel até 2001, quando foi readquirido pela prefeitura municipal. Em 2011, a prefeitura o doou à UFPel, que ali manteve o curso de hotelaria. Atualmente, o prédio aguarda por uma reforma com vistas a receber o Hotel Escola da UFPel. O



Grande Hotel está localizado no entorno da Praça Central Pedro Osório número 51.

Grande Hotel. Fonte: Coleção CCS/UFPel

Considerações Finais

É certo que todos esses prédios possuem muita história a ser explorada. Parte dela pode ser evidenciada pelo presente ensaio, desde suas origens às utilizações mais recentes. As pessoas que por eles passaram e os habitaram, o ensino e as práticas ali vivenciados nos remetem ao tempo passado e nos projetam também para o futuro.

Alguns desses prédios mudaram suas funções iniciais, deixando de ser residências ou indústrias; mas também houve aqueles que foram construídos justamente para abrigarem locais de ensino e aprendizagem. Fato é que a dinâmica do ensino superior, seus cursos e modos de atuar estão em constante transformação, e possivelmente essa configuração poderá ser modificada de maneira a contemplar, no futuro, novos perfis universitários.

O ensaio visual aqui proposto teve como principal objetivo esboçar uma breve apresentação do universo do patrimônio edificado da Universidade Federal de Pelotas, por intermédio das imagens fotográficas produzidas pelo setor responsável em registrar e comunicar os fatos e acontecimentos relativos à universidade. Essas fotografias, portanto, têm na sua origem o propósito de informar e transmitir, passando quase que instantaneamente a condição de objetos memoriais, imbricado de significações e história. É nessa perspectiva, com o acúmulo sistemático e temporal de registros visuais, passam a qualidade de acervo fotográfico. E a partir dessa realidade vislumbra tratamento adequado à sua característica de documento histórico; suporte de memória e assim, o sendo com a meta de não somente buscar a preservação física das imagens fotográficas, mas sim em valorar a atribuição de sentido, propiciando condições para que elas se tornem visíveis e acessíveis.

Referências

KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê, 1999.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 2003.

MICHELON, Francisca Ferreira. Patrimônio Cultural Edificado da Universidade Federal de Pelotas: primeiro estudo. Pelotas: UFPel, 2013.

Site da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em:

<http://wp.ufpel.edu.br/45anos/predioscontamhistoria/>. acesso em: 27.07.2016.

Site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em:
<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. acesso em 28.07.2016.